



i

18-09-2013

Periodicidade: Diária

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 80000

Temática: Política

Dimensão: 97

Imagem: S/Cor

Página (s): 12

INCURAVEL

LUÍS
RAINHA

O cara-de-pau

Há políticos que encenam ao milímetro as suas aparições na TV, encarnando a personagem certa para cada plano, cada acto das suas carreiras. Há dias vimos Paulo Portas chegar a mais uma sessão de pedinçice, então em Washington. Mal viu as câmaras, tratou de se dirigir a Carlos Moedas de *facies* cerrado e gestos imperativos – pose professoral de quem dá as últimas dicas a um aluno promotor mas inseguro, antes do exame decisivo. Mesmo que, ali, o neófito fosse ele. Depois da vergonha “irrevogável” da demissão, Paulo Portas remodelou-se como *O Homem* que Vai a Reuniões Importantes. Sem tempo para minudências como o prometido “guião” da reforma do Estado, nem para fazer o luto da sua anterior encarnação: o paladino dos pobres e reformados. Afinal, depois de tantos anos agarrado ao poder, de que obra pode o pavão Portas ufanar-se? Resmas de fotocópias? À memória assomam submarinos, Pandurs, sobreiros, casinos, SIRESP. Nem uma só sílaba meritória, atenuante. Soube-se há dias que este pendura da nossa democracia colocou as poupanças a salvo num banco estrangeiro, mal soube do que aí vinha – fosse o bom do Relvas a ser apanhado nesta e tê-lo-iam grandolado até em casa. Mas “ser apanhado” é expressão descabida: Portas nem esconde estas coisas. Lembram-se do acidente com o Jaguar da Moderna, já bem a meio do escândalo? Ele não quer saber. Julga-se tão intangível e inalcançável quanto Jacinto Leite Capelo Rego, fantasma célebre e financiador do PP. É bem capaz de ter razão.

Publicitário

Escreve à quarta-feira